



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO
MESTRADO EM EDUCAÇÃO
LINHA: EDUCAÇÃO E INFÂNCIA

OS AGRUPAMENTOS MULTIETÁRIOS NA EDUCAÇÃO INFANTIL: REFLEXÕES A PARTIR DE DOCUMENTOS OFICIAIS E DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA (2006-2016)

SAMARA MARIA JOÃO
ORIENTADORA: DRA. KÁTIA ADAIR AGOSTINHO
2018

INTRODUÇÃO

- A pesquisa originou-se do interesse em investigar os agrupamentos multietários nas instituições de educação infantil e as relações estabelecidas entre pares de crianças de diferentes idades.
- Pensar e problematizar sobre as organizações dos grupos formados por idades diferentes como uma forma de conceber a educação infantil com um olhar direcionado a infância, a criança e a diferença.
- Olhar a criança a partir de suas potencialidades e não por aquilo que lhes falta.

Corroboramos com Prado de que:

Os agrupamentos na educação infantil poderiam, assim, negar uma proposição central de organizar o espaço e o tempo educativo de forma fragmentada e pautada na educação das crianças mais velhas na escola, que as reúne e as classifica segundo a lógica da semelhança, aquela que uniformiza grupos, turmas, conteúdos e métodos de ensino, acreditando numa conseqüente padronização das aprendizagens. (2006, p. 110).

Objetivo geral : *Investigar a produção científica e os documentos oficiais da Educação Infantil que tratam dos agrupamentos multietários, com vistas a viabilizar questões que possam ser tomadas como basilares à ação docente nesses agrupamentos.*

Objetivos específicos:

- Elaborar o levantamento bibliográfico nas bases científicas da CAPES, BDTD e na ANPEd, a partir do recorte temporal de 2006 à 2016;
- Classificar os documentos oficiais produzidos pelo MEC utilizados para a consulta;
- Analisar os referenciais teóricos a serem tomados como base para o trabalho nos agrupamentos multietários nos trabalhos inventariados nas bases científicas e nos documentos oficiais do MEC;
- Identificar quais os pressupostos teórico-metodológicos que foram visibilizados para perspectivar as relações educativas de crianças de diferentes idades nos contextos educativos.

METODOLOGIA

- O percurso metodológico realizou uma Análise de Conteúdo (BARDIN, 1979) das produções científica da área acerca dos agrupamentos multietários e documentos do MEC para aprofundar os saberes teórico-práticos que balizam os projetos educativos para atuação na educação infantil.
- Da produção da área, no período de 2006 a 2016, foram levantadas: Teses e dissertações no portal da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertação (BDTD), Trabalhos do Grupo de Trabalho 7 – Educação de Crianças de 0 a 6 anos da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (ANPED).
- Os documentos do MEC eleitos: *Os Critérios para um Atendimento em Creches que Respeite os Direitos Fundamentais das Crianças* (BRASIL, 2009a); *Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil* (BRASIL, 2009b); *Os Indicadores da Qualidade na Educação Infantil* (BRASIL, 2006); *Base Nacional Curricular Comum* (BRASIL, 2017).

TÍTULO	AUTOR	ANO	INSTITUIÇÃO
<i>Contrariando a idade: condição infantil e relações etárias entre crianças pequenas da educação infantil</i>	Patrícia Dias Prado	2006	Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP)
<i>Eu gosto de brincar com os do meu tamanho!: culturas infantis e cultura escolar - entrelaçamentos para o pertencimento etário na instituição escolar</i>	Cinthia Votto Fernandes	2008	Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)
<i>Protagonismo docente na educação infantil: a aposta na multi-idade</i>	Adriana Santos da Mata	2011	Universidade Federal Fluminense (UFF)
<i>Culturas infantis: crianças plurais, plural da infância no cotidiano da educação infantil</i>	Gleisy Vieira Campos	2013	Universidade Federal de Uberlândia (UFU)
<i>“Agora quando eu olho pra ele, ele sorri pra mim, porque a gente começou a ser amigo”:o que fazem juntos bebês e crianças mais velhas em uma escola de Educação Infantil</i>	Ana Carolina Machado Castelli	2015	Universidade Federal de Pelotas (UFPel)
<i>“Bebês que se Relacionam com Crianças Mais Velhas: Cuidados e Conflitos Na Educação Infantil”</i>	CASTELLI, Carolina Machado DELGADO, Ana Cristina Coll	2015	37ª Reunião Nacional da ANPED (UFSC)

AS ANÁLISES DOS DOCUMENTOS DO MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E OS ESTUDOS SOBRE OS AGRUPAMENTOS MULTIETÁRIOS

Crerios de Atendimento em Creches que Respeite os Direitos Fundamentais das Crianas (BRASIL, 2009a).

- Sinaliza como contributos importantes as interaes sociais, as vivencias das crianas e o papel que desempenham no seu desenvolvimento psicolgico, fsico, social e cultural. Traz as interaes como eixo norteador no qual a crianaa aprende e um dos elementos das culturas infantis.

Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educao Infantil (BRASIL 2009b, 2013).

- Objetiva o desenvolvimento integral da crianaa, levando em considerao as formas que as mesmas vivenciam o mundo e constroem seus conhecimentos. Tem como um dos eixos orientadores das prticas pedaggicas as interaes sociais que so compreendidas como modos das crianas compartilharem e constroem suas culturas infantis.

Indicadores da Qualidade na Educao Infantil (BRASIL, 2006).

- Aponta as interaes sociais, o encontro de crianas de diferentes idades, como favorecedor e enriquecedor das relaes humanas positivas, meta prioritria de toda a instituio educacional.

Base Nacional Comum Curricular (2017) - falcia em relao aos outros documentos!

- Traz “competncias” e “aprendizagens essenciais” que devem ser adquiridas e asseguradas a crianaa em cada grupo de idade na educao infantil. Foca no desenvolvimento individual.

OS AGRUPAMENTOS MULTIETÁRIOS NA EDUCAÇÃO INFANTIL: QUESTÕES APONTADAS PELOS ESTUDOS

As categorias de análise foram definidas *a posteriori* depois das leituras dos estudos buscando referências que coadunem com a posição teórica da criança como presença. As categorias eleitas foram: criança e infância, as culturas infantis, relações multietárias (intergeracionais) e a ação docente.

1. Crianças e as infâncias

Os estudos ajudam a perspectivar os agrupamentos multietários na Educação Infantil ao considerar a criança como presença, concreta e em contexto, como ator social que possui papel ativo na sua socialização, na sua integralidade e completude. Apontam que ao reconhecer a alteridade da infância como categoria geracional, a heterogeneidade da criança, auscultá-la, é possível estabelecer relações educativas mais horizontalizadas e democráticas. (PRADO, 2006; FERNANDES, 2008; ROCHA, 2010; CAMPOS, 2013; TOMÁS 2014, CASTELLI, 2015).

- **A criança, portanto, é compreendida como produtora de cultura. Sendo assim, não podemos mais considerá-la como passiva e abstrata. A criança não é simples reprodutora social, mas construtora. Ela atua socialmente e, como o adulto, é considerada um ator social participando ativamente da produção de culturas. A criança não está separada da sociedade, e suas relações sociais fazem parte do contexto em que vive com os adultos e com seus pares. (FERNANDES, 2008, p. 69).**

2. As Culturas Infantis

As culturas infantis são compreendidas nos estudos como os modos próprios e sistematizados das crianças atribuírem significados ao mundo, reinterpretá-lo, reproduzirem e produzirem cultura. Ao partilhar suas culturas infantis as crianças transgridem a ordem adulta instituída e ampliam seus repertórios, sociais, culturais e emocionais na relação com seus pares da mesma e diferentes idades. O reconhecimento das culturas infantis como modo de socialização coletiva das crianças é fundamental para a ação docente nos agrupamentos multietários. (PRADO, 2006; FERNANDES, 2008; CAMPOS, 2013; CASTELLI, 2015).

- **Através das culturas de pares (CORSARO, 1997) as crianças criam inovações, formas de resistência, ou seja, protagonismos com relação à cultura escolar e às práticas adultocêntricas, garantindo espaço e tempo para as culturas infantis. (FERNANDES, 2008, p. 108).**

3. Relações Multietárias (intergeracionais).

Os estudos demonstram que o convívio etário diverso entre as crianças estabelece relações mais solidárias, de cuidado e benevolência. Sinalizam que na atividade coletiva colaborativa as crianças trocam vivências e ampliam suas aprendizagens coletivas e individuais. Os agrupamentos multietários potencializam as vivências diversas das crianças nas instituições educativas ao possibilitarem cotidianamente o encontro de culturas plurais. As relações multietárias perspectivam que a educação infantil se efetive como um espaço de vivência da infância e das culturas infantis. (PRADO 2006; FERNANDES, 2008; CASTELLI, 2015; CASTELLI, DELGADO, 2015; MATA, 2011;CAMPOS, 2013).

- Enfocando a construção da condição infantil entre as crianças pequenas e suas relações etárias, observei que elas desconstruíam mitos e preconceitos fundados no individualismo, na competição, no autoritarismo, na imposição, na segregação e na ordem institucionalizada. Elas demonstravam outras ordens possíveis, como aquelas fundadas na cooperação, na generosidade, na benevolência e na capacidade de estabelecer relações na diferença de idade, de gênero, de tamanho, de classe social, de etnia, etc. (PRADO, 2006, p. 142).**
- Esta aprendizagem é eminentemente interactiva, antes de tudo o mais, as crianças aprendem com as outras crianças nos espaços de partilha comum. (SARMENTO, 2004, p. 230).**



4. A ação docente

A ação docente intencional, que privilegie o encontro etário diverso e as trocas de vivências das crianças e adultos nos agrupamentos multietários, incide sobre o reconhecimento das crianças e as infâncias, a abertura a sua novidade e nesse sentido a ressignificação da docência na educação infantil pautada nas relações educativas mais horizontalizadas. Os estudos apontam para efetivação de uma Pedagogia da Infância que reconheça a heterogeneidade, integralidade e especificidades das crianças, suas culturas infantis e que ampliam suas vivências nas relações com seus pares da mesma ou diferentes idades. (PRADO, 2006; FERNANDES, 2008; MATA, 2011; TOMÁS, 2014; CAMPOS, 2013; CASTELLI, 2015).

- A Proposta da Multi-idade colocou em xeque os modelos e práticas hegemônicos, exigindo que as educadoras revissem suas trajetórias profissionais, certezas, rotinas, senso comum, relacionados, por sua vez, aos diferentes espaços formativos pelos quais elas vêm passando ao longo de suas vidas e que Tardif (2002, p. 19) chama de pluralidade do saber docente. (MATA, 2010, p. 92).
- [...] a creche e a pré-escola têm como objeto as relações educativas travadas num espaço de convívio coletivo que tem como sujeito a criança de 0 a 6 anos de idade (ou até o momento em que entra na escola). (ROCHA, 2001, p. 31).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo buscou aprofundar saberes referentes aos agrupamentos multietários na educação infantil. Pensar em organizar grupos por idades diferentes é compreendido aqui, a partir do profundo respeito pelas crianças e as formas que se socializam, se relacionam e trocam vivências.

Os documentos do MEC, com exceção da BNCC, e os estudos inventariados, foram a base de construção das categorias de análise: crianças e infâncias, as culturas infantis, as relações multietárias (intergeracionais) e a ação docente, que nos ajudam a pensar, refletir e traçar um percurso teórico-metodológico para a ação docente nos agrupamentos multietários, respeitando as crianças como sujeito de direitos. Assim, os agrupamentos multietários:

- Intensificam e enriquecem as interações sociais na educação infantil, como modo das crianças se relacionarem, produzirem e reproduzirem as suas culturas infantis e dar significados ao mundo coletivamente;
- Potencializam as culturas infantis, como modo de socialização coletiva das crianças, onde a criança tem papel ativo no seu processo de socialização;

- Favorecem a atividade colaborativa, a possibilidade de ajudar e aprender com o outro, como uma forma das crianças ampliarem suas aprendizagens individuais e coletivas;
- Fortalecem a educação infantil que tem como principal fundamento do trabalho pedagógico as relações educativas travadas no cotidiano das instituições;
- Possibilitam mais brincadeira como produção histórica, social e cultural que é aprendida na relação com o outro.

Os agrupamentos multietários, são compreendidos nesse estudo, em nosso estudo compreendemos os agrupamentos multietários para além da concepção de um grupo, formado por crianças de diferentes idades como geralmente é pensado. Portanto compreendemos os agrupamentos com um grupo formados por crianças de diferentes idades, mas, em especial tendo como proposta pedagógica as relações educativas travadas nos contextos de creche e pré-escola, a criança como sujeito ativo na sua socialização que amplia suas vivências e aprendizagens no encontro com o outro, crianças e adultos, produzindo e reproduzindo suas culturas infantis.

Desse modo e diante da incipiência de estudos acerca da temática sobre os agrupamentos multietários e as novas configurações curriculares para a Educação Infantil, torna-se fundamental a nossa defesa por uma Pedagogia da Infância e o reconhecimento dos modos que as crianças se socializam e ampliam suas aprendizagens nas relações educativas e através das suas culturas infantis.

REFERÊNCIAS

- BARDIN, L. Análise de conteúdo. Lisboa: Edições 70, 1979.
- CAMPOS, G. V. Culturas infantis: crianças plurais, plural da infância no cotidiano da educação infantil. 2013. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, MG, 2013.
- CASTELLI, A. C. M. "Agora quando eu olho pra ele, ele sorri pra mim, porque a gente começou a ser amigo": o que fazem juntos bebês e crianças mais velhas em uma escola de Educação Infantil. 2015. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, RS 2015.
- CASTELLI, A. C. M.; DELGADO, A. C. C. Bebês que se relacionam com crianças mais velhas: cuidados e conflitos na educação infantil. In: REUNIÃO NACIONAL DA ANPED, 37., 2015, Florianópolis. Anais... Florianópolis, SC: ANPED, 2015.
- Corsaro, W. A. a ação coletiva e agência nas culturas infantis. In: QVORTRUP, J. (Org.). Studies in modern childhood. Londres: Palgrave Macmillan, 2005. p. 31-247.
- CORSARO, W. A. Reprodução interpretativa e Cultura de pares. In: MULLER, F.; CARVALHO, A. M. A. (Org.). Teoria e prática na pesquisa com crianças: diálogos com William Corsaro. São Paulo: Cortez, 2009. p. 31-58.
- FERNANDES, C. V. Eu gosto de brincar com os do meu tamanho!: culturas infantis e cultura escolar - entrelaçamentos para o pertencimento etário na instituição escolar. 2008. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2008.
- KOHAN, W. O. Infância, estrangeiridade e ignorância: ensaios de filosofia e educação. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.
- MATA, A. S. Protagonismo docente na educação infantil: a aposta na multi-idade. 2010. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal Fluminense, Niterói, RJ, 2010.
- PLAISANCE, E. Para uma sociologia da pequena infância. Cadernos do Cedes, São Paulo, n. 86, v. 25, p. 220-241, 2004.
- PRADO, P. D. Contrariando a idade: condição infantil e relações etárias entre crianças pequenas da Educação Infantil. 2006. Tese (Doutorado em Educação) Universidade Estadual de Campinas, Campinas, SP, 2006.
- PRESTES, Z. A sociologia da infância e a teoria histórico-cultural: algumas considerações. Revista Educação Pública, Cuiabá, v. 22, n. 49/1, p. 295-304, maio/ago. 2013.
- PRESTES, Z. A pedagogia histórico-cultural de Vigotski: um projeto revolucionário. VERESK: cadernos acadêmicos internacionais Estudos sobre a perspectiva histórico-cultural de Vigotski. Brasília, p. 63-74, 2017.
- ROCHA, E. A. C. Infância e pedagogia: dimensões de uma intrincada relação. Perspectiva, Florianópolis, SC, v. 15, n. 28, p. 21-33, jul./dez. 1997.
- ROCHA, E. A. C. Diretrizes Educacionais - Pedagógicas para a Educação Infantil. In: FLORIANÓPOLIS. Secretaria de Educação. Diretrizes educacionais pedagógicas para educação infantil. Florianópolis: Prelo Gráfica & Editora Ltda., 2010. v. 1. p.12-20.
- SARMENTO, M. J. As Culturas da Infância nas Encruzilhadas da Segunda Modernidade. In: SARMENTO, M. J. Crianças e Miúdos: perspectivas sociopedagógicas da infância e educação. Portugal: Asa, 2004.